

## **A EDUCAÇÃO HÍBRIDA NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES MEDIADO PELAS FUNCIONALIDADES DA REDE SOCIAL EDMODO.**

Fábio dos Santos Coradini<sup>1</sup>

**Resumo** – As tecnologias aplicadas à educação promovem constantemente diversas discussões referentes à utilização dos elementos midiáticos na combinação com o processo de ensino e aprendizagem. Este estudo visa realçar a temática da relação educação e tecnologia, sob uma vertente específica: a utilização da rede social Edmodo como espaço virtual extensível a sala de aula presencial, buscando a promoção de novos processos de diálogo e aprendizagem colaborativa decorrentes da usabilidade tecnológica, destacando os conceitos do ensino híbrido. A partir dessa ótica, é necessário ter clareza no que concerne significativamente a formação de professores perante as novas tecnologias digitais. A preocupação em conceber capacitação e aprimoramento para os educadores é uma tarefa árdua perante as políticas públicas de promoção as inovações educacionais, porém faz-se necessário que as instituições de ensino tenham esta preocupação em suas bases curriculares. Desta forma, o estudo demonstra que o ensino híbrido além de promover a integração do conteúdo tradicional com o interativo, mediado por uma plataforma online, também evidencia o grande desafio para nossas escolas, em aliar a formação continuada dos professores com o uso correto das mídias digitais aplicadas rotineiramente no exercício pedagógico em sala de aula.

**Palavras-chave:** Educação a Distância. Ensino Híbrido. Formação de Professores. Edmodo.

**Abstract** – The technologies applied to education constantly promote several discussions regarding the use of the media elements in combination with the teaching and learning process. This study aims to highlight the theme of the relationship between education and technology, under a specific aspect: the use of the Edmodo social network as a virtual space that can be extended to the classroom, seeking the promotion of new processes of dialogue and collaborative learning resulting from technological usability, highlighting The concepts of hybrid teaching. From this point of view, it is necessary to have clarity in what concerns the training of teachers vis-à-vis the new digital technologies. The concern to conceive training and improvement for the educators is an arduous task before the public policies of promotion the educational innovations, however it is necessary that the educative institutions have this preoccupation in its bases curricular. In this way, the study demonstrates that hybrid teaching, besides promoting the integration of traditional and interactive content, mediated by an online platform, also highlights the great challenge for our schools, to combine the continuous formation of teachers with the correct use of the media Applied routinely in the pedagogical exercise in the classroom.

**Keywords:** Distance Education. Hybrid Education. Teacher Training. Edmodo.

---

<sup>1</sup> Graduado em Licenciatura Plena em Pedagogia (UNISUAM), Especialista em Psicopedagogia Institucional (UNISUAM), Especialista em Planejamento, Implementação e Gestão em EaD (UFF), Especialista em Design Instrucional para EaD Virtual (UNIFEI), Pós-Graduando em Mídias na Educação (UFJF) e Tecnologia, Formação de Professores e Sociedade (UNIFEI).

## 1. INTRODUÇÃO

A educação mesmo em seu processo tradicionalista, sempre realizou combinações com outros espaços, como por exemplo, podemos citar as atividades desenvolvidas pelas disciplinas extracurriculares: técnicas agrícolas ou domésticas. Percebe-se nesta combinação tradicionalista, uma possível lógica na concepção da educação híbrida, porém em uma vertente completamente tecnicista. Nesta perspectiva, podemos iniciar o discurso do hibridismo em uma ótica mais tecnológica. A mobilização social mediante os processos tecnológicos promoveu mudanças em diversas estruturas, entre elas o processo de ensino. As salas de aulas aos poucos foram sendo alvejadas pela grande gama de elementos midiáticos, que são parte integrante da rotina dos alunos.

De acordo com Moran (2015), falar em educação híbrida significa partir do pressuposto de que não há uma única forma de aprender e, por conseqüência, não há uma única forma de ensinar. Dentre as modalidades de ensino a educação em caráter híbrido busca realizar a ligação entre as práticas pedagógicas do ensino presencial com o ensino a distância, em consonância com a concepção de estabelecer um elo entre ambos espectros educacionais, buscando promover uma maior integração dos elementos digitais a didática pedagógica em sala de aula.

A educação híbrida, também conhecida como blended-learning ou b-learning, denota a idéia de promoção de uma educação propícia ao trabalho coletivo, onde o aluno possa aprender por meio de processos formais e informais, ultrapassando as barreiras da sala de aula. Para Heidegger (2011, p.97), a linguagem é aquilo “que prevalece e carrega a referência do homem na sua duplicidade ser e ente”. Segundo o autor, o conceito de aula que se transmutou com a educação híbrida tem uma dimensão ontológica que perpassam a noção de ser, de ato e de evento.

Desse modo, Souza (2016) afirma que este modelo de educação híbrida reestrutura as relações entre os sujeitos, tornando o sujeito aprendiz em um sujeito ativo no processo de aprendizagem. Tal modelo, diga-se, possibilita ainda uma maior responsabilidade entre os atores do processo educativo (professor/aluno), responsabilidade que perpassa o domínio da linguagem.

Diante deste cenário, é notória a importância de capacitação dos professores, visando acompanhar as modificações que a tecnologia promove constantemente nos processos educacionais, principalmente quando o campo de atuação permeia a Educação Básica. Nesta perspectiva, em que a realidade tecnológica integra-se aos atos educacionais dentro da escola, é fundamental termos um profissional bem preparado que compreenda a importância desses elementos na composição e no aprimoramento da sua prática pedagógica em sala de aula.

Cabe ressaltar, que conduzir a aplicabilidade dos instrumentos tecnológicos em sala de aula, e simultaneamente acompanhar a evolução dos seus alunos, não seria uma atividade de fácil adequação, assim, este estudo pretende apresentar a concepção de um ambiente de aprendizagem virtual específico, denominado “Edmodo”. Este espaço virtual tem como objetivo ser um instrumento de auxílio na condução das aulas híbridas pelo professor, ou seja, realizar a desmistificação entre as possibilidades de utilização de redes sociais dentro do trabalho didático desenvolvido por qualquer disciplina em sala de aula.

Participar de um modelo híbrido de educação é compreender e interpretar o acontecimento do Ser que está em um novo século e que possui um forte apelo participativo no processo de aprendizagem. Os caminhos dessa busca por conhecimento têm início em uma sala de aula tradicional, mas, não ficam restritos as estruturas desta realidade nem tão pouco se limitam ao tecnicismo do software Edmodo. Ao que percebemos o sucesso ou não de uma educação híbrida passa antes pelo acontecimento do Ser (SOUZA, 2016).

Moran (2015), afirma que a integração cada vez maior entre sala de aula e ambientes virtuais é fundamental para abrir a escola para o mundo e trazer o mundo para dentro da escola. Outra integração necessária é a de prever processos de comunicação mais planejados, organizados e formais com outros mais abertos, como os que acontecem nas redes sociais, em que há uma linguagem mais familiar, uma espontaneidade maior, uma fluência constante de imagens, ideias e vídeos.

Partindo deste pressuposto, temos a integração de três importantes vertentes a serem discutidas neste estudo: o processo híbrido de transição do ensino, a necessidade de formação continuada para atualização e capacitação de professores perante as tecnologias e aplicabilidade prática de um ambiente virtual de aprendizagem.

Muito se diz, de que o professor deve ter uma postura proativa, buscando integrar as suas atividades, elementos que promovam uma mudança da ótica tradicionalista, realizando a integração e cooperação das novas tecnologias, contemplando um novo olhar para o currículo e conseqüentemente a construção do saber mediado. Porém, para que essa utopia seja alcançada, a escola deve acima de tudo, estar preparada, e ter profissionais capacitados para condução de um trabalho continuado e de qualidade.

Segundo Lea Fagundes (2014. p.24) é fundamental que a capacitação ofereça ao professor experiências de aprendizagem com as mesmas características que ele terá de proporcionar aos alunos, futuros cidadãos da sociedade conectada. Portanto, na visibilidade social de uma educação atendida aos movimentos sociais contemporâneos, os processos pedagógicos sofrem constantes influências, tornando assim uma mistura de práticas, presenciais e virtuais, que podem ser claramente aplicadas em uma plataforma online que permita a alunos e professores dialogarem na mesma sintonia, catalisando assim novas formas de construção de um conhecimento real, promissor e atualizado.

## 1 – A FORMAÇÃO DE PROFESSORES SOB A ÓTICA DA EDUCAÇÃO HÍBRIDA

De acordo com Moran (2002), o “ensino à distância (EAD) se fundamenta como um processo de aprendizagem mediado por tecnologias onde professores e estudantes estão separados no tempo e no espaço”. O modelo híbrido busca promover esse encontro entre o presencial e o virtual alocado em um mesmo espaço, podendo ter sua continuidade sem barreiras limítrofes. O grande desafio da formação de professores está em facilitar o uso de ferramentas digitais, feedbacks aos alunos em tempo real e virtual e planejar as aulas de acordo com os dados que podem ser obtidos por atividades online, buscando a construção de um saber modificado e resignificado para o aluno.

Exercer a docência é uma tarefa complexa que envolve muito mais do que o conhecimento específico do professor; envolve o domínio do campo pedagógico, que se constitui, à medida que o professor vivencia os processos de ensino e aprendizagem, numa relação de construção coletiva em que ele se apresenta como sujeito formador e formado (PIVETTA, ISAIAS, 2008, p. 251).

Kenski (2008), afirma que as tecnologias ampliam as possibilidades de ensino para além do curto e delimitado espaço de presença física de professores e alunos na mesma sala de aula. A possibilidade de interação entre professores, alunos, objetos e informações que estejam envolvidos no processo de ensino redefine toda a dinâmica da aula e cria novos vínculos entre os participantes. Também denominada como *blended learning*, a educação híbrida se caracteriza por combinar importantes métodos que auxiliam o processo de formação dos educadores, que conforme citados por Driscoll (2002): diferentes tecnologias baseadas na internet, sala de aula virtual, atividades colaborativas com o uso de vídeos, áudios, disponibilização de materiais online; atividades presenciais (*face-to-face*) em atividades virtuais e interação das tecnologias educacionais com atividades do dia a dia, na busca pela integração das atividades com a prática.

Alves (2014, p.2) diz que o maior problema que a educação enfrenta hoje é que os professores são imigrantes digitais que usam uma linguagem ultrapassada da era pré-digital e estão lutando para ensinar jovens que falam uma linguagem totalmente nova. Ainda nesse contexto, os autores Laje e Dias (2011, p.7) concluem que “as pessoas passaram a utilizar a Web de forma natural, pois foram alfabetizadas digitalmente”.

As escolas necessitam de um olhar específico para a inserção de novas tecnologias em suas bases de formação. Os alunos encontram-se conectados a todo o momento, e em contrapartida, a escola precisa promover essa integração que vai além das telas multidimensionais, é uma relação de aproximação entre o aluno x tecnologia, tecnologia x conteúdo, professor x tecnologia e professor x aluno. Considerando um conceito de educação caracterizado pelo uso de soluções mistas, o *blended learning* apresenta uma variedade de métodos de aprendizagem que contribuem para o estímulo da colaboração entre os participantes, permitindo a troca de conhecimento e experiências, e acelerando o aprendizado individual através da construção coletiva de saberes (CHAVES FILHO, et al, 2006).

Neste sentido, pensar em formação de professores por intermédio da multiplicidade de ambientes e da grande literacia digital<sup>2</sup>, faz-se necessário construir uma formação curricular de base nas Instituições de Ensino Superior. Os currículos dos cursos de Licenciatura em qualquer campo da Educação, pouco apresenta disciplinas condizentes com a realidade tecnológica que os futuros docentes estarão

---

2 Na Europa, esta expressão diz respeito a competências e habilidades para uso das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC).

inseridos. Esta ação política e educacional, tornaria o caminho mais curto para que as dificuldades dentro dos espaços escolares não se tornassem agravantes, e a formação continuada dos professores, fosse algo corriqueiro que direcionasse o profissional para capacitações mais avançadas, visto a herança de conhecimento adquirida no curso de Licenciatura.

Portanto, segundo Moraes e Gomes (2014) as instituições de ensino precisam estabelecer programas de formação continuada de professores, aliás, não apenas para o uso de tecnologias em educação, mas para toda a ação pedagógica que é promovida pelo professor e que deve estar em consonância com o contexto atual dos estudantes, alicerçadas em uma proposta pedagógica que estimule e provoque um movimento de ensino aprendizagem colaborativo, onde os estudantes construam o conhecimento coletivamente.

Vale ressaltar que os modelos híbridos de ensino catalisam um novo nicho de alunos, dito nativos digitais, ou seja, indivíduos que estão sempre conectados e na busca constante por novos métodos, processos e elementos de interação. De acordo com o Smith (2001), com o objetivo de atender esta demanda, alguns educadores estão utilizando tempo em sala de aula física apenas para aplicar atividades práticas sobre o conteúdo que o aluno já teve acesso no ambiente virtual.

Ainda, segundo Perrenoud (2000), o educador é responsável por organizar e dirigir situações de aprendizagem, abandonando, assim, a velha fórmula de exercícios repetitivos, sem criatividade nem desafio para o educando. Nesta concepção teórica, Schlemmer (2010) afirma:

Para ser e estar no mundo enquanto docente, na atualidade, é preciso desenvolver um conjunto de competências que vai muito além daquelas vinculadas ao campo específico do conhecimento, da área em que o docente atua, pois incluem as competências didático-pedagógicas aliadas a competência tecnológico-digitais, fundamentais para educar o “nativo digital”, a geração “Homo zappiens” [...] que constituem hoje grande parte do nosso público discente em diferentes níveis de ensino, incluindo o ensino superior, trazendo consigo significativos desafios para os professores, pois aprendem por meio de cliques, toques, telas, ícones, sons, jogos, num emaranhado de ações e interações que envolvem a curiosidade, a pesquisa, a descoberta, o desafio, a exploração, a experimentação, a vivência em diferentes redes de conversação online (SCHLEMMER, 2010, p. 104).

Desta forma, essa importante relação híbrida e de magnetismo entre a educação presencial e a educação virtual, permite que a escola não estigmatize os processos e promova a reeducação das práticas didáticas mediadas pelos aparatos

tecnológicos. Em contrapartida, o ensino torna-se mais atraente e colaborativo, visto que os alunos estarão completamente envolvidos pelas formas de comunicação e interação digitais. Kenski (2008, p. 88), prediz que as tecnologias ampliam as possibilidades de ensino para além do curto e delimitado espaço de presença física de professores e alunos na mesma sala de aula.

Moran (2002) esclarece que a formação continuada, então, reveste-se de uma permanente necessidade para o desenvolvimento profissional docente e, no caso das tecnologias, é preciso que se instale um processo de diálogo crítico e reflexivo sobre os fundamentos teóricos e metodológicos do uso dos recursos tecnológicos na escola. Educar com novas tecnologias é um grande desafio que precisa ser enfrentado.

O educador capacitado e bem formado conseguirá visualizar a relevância da aplicabilidade das tecnologias na sua prática pedagógica em sala de aula, integrando a virtualidade aos processos de construção prática do conhecimento mediado pelos elementos virtuais, em especial as plataformas digitais, que com foco pedagógico podem agregar e reorganizar práticas de colaboração e integração coletiva ampliando assim as possibilidades de aplicação efetiva do conhecimento laboral desenvolvido na sala de aula tradicional.

Segundo Laje e Dias (2011, p.3), existem três objetivos fundamentais da Literacia Midiática condizente com os processos de formação de professores para a usabilidade das mídias:

- 1) Promoção do acesso as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC);
- 2) Capacitar o cidadão a avaliar criticamente em que medida o teor e a forma de conteúdos difundidos são influenciados por interesses dos instrumentos midiáticos; e
- 3) Habilitar o cidadão ao produzir seus próprios textos informativos e midiáticos utilizando de forma segura as TIC.

De acordo com Alves (2014) para o professor atuar com destreza nesse cenário, conseguindo selecionar o que realmente irá favorecer a aquisição de um capital cultural dos seus alunos levando-os a autonomia crítica, exige-se uma formação adequada à inovação exigida pela sociedade digital. Posta essa problemática, este artigo aponta para a promoção da literacia digital nos cursos de formação inicial e continuada de professores no intuito de ajudá-los a desenvolver

competências e habilidades com o uso crítico das tecnologias. Literacia digital trata da capacidade de acessar, analisar, compreender, utilizar e avaliar de modo crítico as TDIC.

Portanto, segundo os autores Silva, Guedes, Picanço e Camas (2014), é imprescindível a capacitação do profissional, lhe dando possibilidades de utilizar, experimentar o que já se faz no cotidiano, pois grande parte dos educadores utilizam tecnologias, ou até mesmo dispositivos móveis no dia a dia; com a formação continuada, ele perderá o “medo” e proporcionará a utilização desses na prática. Pois, é através de orientação do professor que se abrem condições para a aprendizagem significativa. Moran, Masseto e Behrens (2000, p. 15), “o professor é um facilitador, que procura ajudar a que cada um consiga avançar no processo de aprender”.

## 2 – A RELAÇÃO ENTRE A EDUCAÇÃO HÍBRIDA E A APLICABILIDADE DA REDE SOCIAL EDUCACIONAL EDMODO

Constatar a presença da tecnologia no dia a dia de nossa vida não é tarefa complexa, basta olhar algumas máquinas e equipamentos que nos cercam. Diante dessa realidade, Leite et. al (2009, p.9) afirmam que a tecnologia deve estar também nas escolas. É neste movimento entre tecnologia e sala de aula que surgiram as redes sociais, baseadas no processo de interatividade em um ambiente online. As redes sociais envolvem relações, que podem ou não estar vinculadas ao seu círculo, construindo assim uma arquitetura que se assemelha a rede de contatos. Um grande exemplo de rede social virtual é o Facebook, que atualmente é a maior rede popular do mundo, e isso aconteceu devido aos diversos mecanismos de comunicação, colaboração e interação que a plataforma disponibiliza. Assim, como a tecnologia para uso do homem expande suas capacidades, a presença dela na sala de aula amplia seus horizontes e seu alcance em direção à realidade. Para que os alunos interajam pedagogicamente com ela, de modo crítico e criativo – o que irá contribuir para a formação de cidadãos mais atuantes na sociedade tecnológica em que vivemos –, torna-se necessário que os professores conheçam e saibam utilizar educacionalmente as tecnologias disponíveis.

Segundo Silva, Guedes, Picanço e Camas (2014), a inserção de novos recursos tecnológicos na área da educação tem apresentado inúmeras

possibilidades no desenvolvimento cognitivo do aluno, pois desenvolve a responsabilidade de assumir seu próprio aprendizado, acessando informações, construindo um perfil participativo, colaborativo, cooperativo na construção do conhecimento.

De acordo com Silveira (2009), "a Internet e suas diversas plataformas, incluindo as redes sociais, são uma realidade social. Estão presentes no cotidiano de diversas sociedades e tendem a ser o principal meio de comunicação mediada". Com isso, as formas de ensinar também mudam, e as redes sociais educativas surgem com a função de facilitar a comunicação entre alunos, professores e pais, além de possuírem funcionalidades que auxiliam na elaboração de tarefas na própria plataforma e, assim, constroem o saber através de um Ambiente Virtual de Comunicação.

O ambiente de aprendizagem Edmodo é uma rede social com vertente educativa desenvolvida exclusivamente para professores, alunos e pais, visando dotar a prática pedagógica de possibilidades na condução do processo de ensino e aprendizagem. Trata-se da exemplar relação híbrida do ensino, onde uma plataforma virtualmente disponível torna-se um elemento integrador e cooperativo na construção do saber em sala de aula. A plataforma Edmodo tem como finalidade permitir a comunicação entre professores e alunos. Robalo (2013) afirma que esta é uma rede social baseada no microblog criado especificamente para o uso da formação de professores que oferecem um espaço privado no qual se pode compartilhar mensagens, arquivos, links, atividades, fotos, textos entre outras possibilidades.

A plataforma Edmodo é uma rede social voltada para a educação, também conhecida como o "Facebook da Educação". Fundada em 2008, na cidade de Illinois, Chicago, foi desenvolvida por Nic Borg, Jeff O'Hara e Crystal Hutter. Atualmente, o Edmodo está estabelecido em Sao Mateo, na Califórnia e conta com aproximadamente 76,9 milhões de membros em todo o mundo. Este ambiente foi construído sob o conceito de um modelo educacional online e com suporte tecnológico, chamado de e-learning ou ensino eletrônico, baseada na dimensão da Web 2.0 e no cloud computing, computação nas nuvens. Além de ser uma plataforma gratuita e fechada, umas das grandes peculiaridades é transformar os alunos em agentes de transformação, criando e recriando possibilidades por meio

dos processos de mídias eletrônicas, organizando conteúdos e desenvolvendo a colaboração online.

Os autores Oliveira e Oliveira (2012), afirmam que esta plataforma se baseia em um modelo de aprendizagem colaborativa, que busca utilizar as mídias sociais como ferramenta de gerenciamento do ensino e da aprendizagem de seus participantes, criando um ambiente de ensino personalizado para cada classe de usuário. Pallof e Pratt (2002), complementam tal argumentação, dizendo que quando os alunos trabalham em conjunto, isto é, colaborativamente, produzem um conhecimento mais profundo e, ao mesmo tempo, deixam de ser independentes para se tornarem interdependentes.

O acesso a esta rede educativa se dá pelo endereço [www.edmodo.com](http://www.edmodo.com), conforme apresentado pela figura 1.

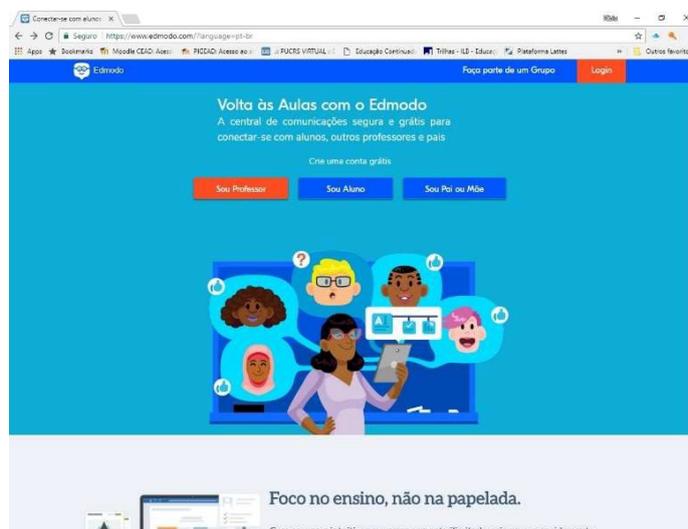


Figura 1. Layout da Plataforma Edmodo.

Fonte: [www.edmodo.com](http://www.edmodo.com)

Maricato (2010), refirma que a rede social Edmodo é voltada para o ensino colaborativo ampliando o conceito de AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem com sua inovação e design. A sua construção levou em conta a grande demanda dos alunos perante a sociedade tecnológica nitidamente apresentada desde a infância. Ainda de acordo com Silva, Guedes, Picanço e Camas (2014), a rede social Edmodo foi constituída com a preocupação com o ensino em redes sociais e baseia suas tendências nesse novo mercado, sendo precursor em plataformas com design de ícones, atrativo e muito intuitivo, facilitando a navegação para os usuários.

Facebook está para rua, assim como o Edmodo está para a escola. Explico. No Facebook estamos num espaço aberto, suscetíveis de receber influências de todo o mundo. No Edmodo o espaço é fechado. O aluno entra via escola e sala de aula. Mas não é tão simples levar os alunos a essa escola virtual. É preciso o comprometimento da comunidade escolar na elaboração de estratégias para direcionar os alunos a este espaço, onde a presença de um adulto, o professor, assume a forma da responsabilidade (SILVA, 2012).

Kenski (2004), viabiliza em dizer que “o ensino via redes poder ser uma ação dinâmica e motivadora. Mesclam-se nas redes de informática, na própria situação de produção a aquisição de conhecimento, autores e leitores, professores e alunos. As possibilidades comunicativas e a facilidade de acesso às informações favorecem a formação de equipes interdisciplinares de professores e alunos, orientadas para a elaboração de projetos que visem a superação de desafios ao conhecimento; equipes preocupadas com a articulação do ensino com a realidade em que os alunos e encontram, procurando a melhor compreensão dos problemas e das situações encontradas nos ambientes em que vivem ou no contexto social geral da época em que vivemos”.

O Edmodo possui a interface muito semelhante ao Facebook, design que foi idealizado em decorrência do interesse mundial pela referida rede. As propriedades lúdicas perpassam a interface, tendo regras a serem seguidas desde o convite para a criação de contas até a manipulação prática na plataforma. O domínio e controle dos acessos e demais atividades ficam sob controle do professor, que poderá dialogar e transformar o ambiente na sua sala de aula, com a única diferença de ser virtual. O grande mecanismo dessa rede social é o trabalho coletivo, cooperado, colaborativo e interativo, entre professor e aluno, ressaltando que o acompanhamento do aluno também poder ser realizado pela família, pois a plataforma disponibiliza o controle parental.

Costa (2011), afirma que as redes sociais caracterizam-se por funcionalidades ligadas a cooperação e colaboração dos seus membros. Neste sentido, o Edmodo estabelece a concepção e a congruência com o conceito de educação híbrida, ou seja, as atividades curriculares desenvolvidas em sala de aula, transpõem as barreiras físicas da escola mediante a integração com o espaço virtual.

Ainda, de acordo com Costa (2011), podemos citar as seguintes peculiaridades do Edmodo:

- Docentes e discentes podem colaborar em um ambiente seguro e fechado;

- O sistema de mensagens permite a comunicação segura e aberta, e com monitoramento e controle do professor;
- Fácil interação do aluno;
- Acesso aos pais ou responsáveis pela ferramenta controle parental;
- Interface semelhante a rede social “Facebook”, o que agrega interação a muitos alunos;
- O serviço é gratuito e livre de publicidade;
- Nenhuma informação privada é exigida dos alunos;
- O professor possui autonomia para criação de grupos de estudo e realizar a interação com docentes no mundo inteiro, discutindo e dividindo ideias e estratégias de fundamentação pedagógica;
- Professores e alunos possuem o recuso calendário, para que possam organizar suas atividades, controle de eventos e avaliação dos educandos;
- Os alunos podem entregar trabalhos fazendo upload;
- Os alunos participam das aulas com o convite do seu professor;
- Os alunos não podem trocar mensagens um com os outros, ou seja, toda a comunicação é mediada pelo professor;
- O professor pode realizar o controle do diário pela plataforma;
- O sistema de compartilhamento permite integração de diversos programas como Google Docs, Slideshare etc; e
- Os professores podem manter as bibliotecas atualizadas e disponível para acesso a qualquer momento.

Mediante as diversas possibilidades que a plataforma Edmodo permite ao docente desenvolver seu trabalho, faz-se necessário um processo de formação continuada para utilização de plataformas virtuais. De acordo com Moraes e Gomes (2014), para a utilização das redes sociais na educação, assim como no caso do uso de outras tecnologias, ferramentas, interfaces e plataforma educacionais, o professor precisa ser formado para isso. E é importante que esse processo de formação inclua tanto a reflexão quanto o aprendizado (tecnológico mesmo) do uso dessas ferramentas, além dos estudos de casos em que essas ferramentas foram utilizadas com sucesso na educação.

Assim, finalizando com a afirmação das autoras Moraes e Gomes (2014), o grande desafio, tanto para os professores quanto para as instituições de ensino, é

perceber que este é um caminho irreversível e abrir um campo dentro do ambiente escolar para discutir propostas de convergência entre as possibilidades de aplicação e usabilidade das redes sociais na prática docente em sala de aula.

### 3 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

A transição da educação é um processo lento, porém fundamental para sua consolidação como unidade social na formação de indivíduos. A sociedade globalizada e industrializada fomenta a necessidade constante de pessoas que estejam estritamente alinhadas a perfis específicos para o desenvolvimento de determinadas atividades. No campo educacional, as mudanças constantes promovidas pela aceleração tecnologia e apropriação dos elementos pela comunidade escolar, tornou a educação um campo de desafios. Neste estudo, apresentados conceitos importantes que fundamentam essa argumentação, como: o processo de educação híbrida, a formação continuada de professores e a aplicabilidade da rede social Edmodo na prática pedagógica em sala de aula.

De acordo com Silva (2014), o ambiente Edmodo é mais uma opção disponível para que o professor possa variar suas ações didáticas, tornando a construção do conhecimento mais significativa e próximo da realidade do aluno e, como qualquer outro recurso, deve ser entendido como apoio. Maricato (2010), afirma que a plataforma contribui para o processo de ensino e aprendizagem e propicia uma prática pedagógica dinâmica focada em uma construção do conhecimento interativa, colaborativa, cooperativa e de autoria entre seus participantes.

A formação continuada do professor precisa levar em consideração o desafio de que as tecnologias comportam especificidades, trazem novas linguagens, a digitalização tem possibilitado a mobilidade e a convergência das mídias. É preciso que a formação continuada de professores que trata da integração das TICs na escola articule as linguagens e características das tecnologias digitais às especificidades e peculiaridades das ações didático-pedagógicas sob a mediação do professor. Cabe ao docente “trabalhar a aprendizagem nos meios eletrônicos, diminuindo a distância hoje vigente entre a modernidade dos instrumentos e o atraso didático” (DEMO, 2004, p. 85).

Barcelos (2012) afirma que o professor em formação deve perceber as tecnologias como meio e possibilidade de ampliar os espaços educacionais, descentralizar o acesso ao saber, mudar a lógica de comunicação e aproximar professores e alunos.

Nesta perspectiva, o educador possui um papel fundamental na escolha das mídias a serem utilizadas e como mediá-las em sala de aula. As possibilidades são diversas, pensando na complexidade da literacia midiática, o professor torna-se um mediador de grande potencialidade no processo ensino e aprendizagem. Ao introduzir determinada mídia e modificar a estrutura da condução da aprendizagem, o aluno muda de posição, inicia assim, um processo de construção mediada do conhecimento, com valores educacionais de grande transformação, entre eles, a colaboração e cooperação.

Segundo Moran (2004, p. 248), “as mudanças na educação dependem, em primeiro lugar de termos educadores maduros, intelectuais e emocionalmente curiosos, que saibam motivar e dialogar”.

Silva, Guedes, Picanço e Camas (2014), conclui que o professor tem um papel primordial nessa mudança, e esse movimento, que é o de repensar sua prática docente frente ao uso dos diferentes recursos didáticos, desmistificar que o professor tem uma tendência de não aceitar o novo, o desconhecido, desconsiderar as inovações que não fazem parte de seu cotidiano. Portanto, dentre todo este campo de inovações e possibilidades, torna-se necessário a integração da comunidade escolar, principalmente no compromisso de idealizar uma formação continuada de qualidade para os educadores perante essa sociedade de nativos digitais interconectados.

#### 4 – REFERÊNCIAS

ALVES, Eliane Jesus. Literacia Digital de Professores: competências e habilidades para o uso das TDIC na docência. Disponível em: <http://www.uece.br/endipe2014/ebooks/livro1/.pdf>. Acesso em 27 set. 2017.

BARCELOS, Gilmara Teixeira. Redes Sociais e Formação de Professores. Perspectivas Online. Perspectivas Online, v. 2, nº 5, p. 5-10, 2012. Disponível em: [http://www.seer.perspectivasonline.com.br/index.php/humanas\\_sociais\\_e\\_aplicadas/article/view/62](http://www.seer.perspectivasonline.com.br/index.php/humanas_sociais_e_aplicadas/article/view/62). Acesso em 18 out.2017.

COSTA, Edgar. Guia de Sobrevivência: Edmodo para professores. Disponível em: <https://pt.slideshare.net/edgarcostanet/edmodo-27577208>. Acesso em 18 out. 2017.

CHAVES FILHO, Hélio. Educação a distância em organizações públicas; mesa-redonda de pesquisa-ação. Brasília: ENAP, 2006. 200 p.

DEMO, Pedro. Professor do futuro e reconstrução do conhecimento. Petrópolis: Vozes, 2004.

DRISCOLL, M. Web: Training – Using Technology to Design Adult Learning Experiences. San Francisco: Jossey – Bass/Pfeiffer, 2002.

FAGUNDES, Lea. Entrevista com Léa Fagundes sobre a inclusão digital. Revista Nova Escola, São Paulo, Ed. 172, p. 24-26, mai., 2014.

HEIDEGGER, Martin. Ser e Tempo. 5ª ed. Tradução: Márcia S. Cavalcanti. Petrópolis: Vozes, 2011.

KENSKI, Vani Moreira. Tecnologias e ensino presencial e a distância. Campinas/SP: Papirus, 2004.

\_\_\_\_\_. Educação e Tecnologias: o novo ritmo da informação. Campinas/SP: Papirus, 2008.

LAGE, Maria Otília; DIAS, Ana Margarida. Literacia Informacional e mediática no mundo digital e em contexto de ensino profissional: novo mito ou plano necessário de acção? In: Actas do Congresso Nacional de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas. Fundação Calouste Gulbenkian, Portugal, out., 2011.

LEITE, Ligia Silva; POCHO, Cláudia Lopes; AGUIAR, Márcia de Medeiros; SAMPAIO, Marisa Narciso. Tecnologia Educacional: descubra suas possibilidades na sala de aula. Petrópolis/RJ: Editora Vozes, 2009.

MARICATO, Deise Trindade. Edmodo e suas potencialidades na educação como ambiente virtual de aprendizagem. Porto Alegre: UFRGS, 2010. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/141489/000988475.pdf?sequence=1>. Acesso em 25 ago. 2017

MORAES, Ana Carolina; GOMES, Kelly Aparecida. Redes Sociais na Educação: a importância da capacitação docente. VII Simpósio Nacional da ABCiber: comunicação e cultura na era de tecnologias midiáticas onipresentes e oniscientes. São Paulo: ESPM, 2014.

MORAN, José Manoel; BACICH, Lilian. Aprender e ensinar com foco na educação híbrida. Revista Pátio, nº25, jun., p. 45-47, 2015. Disponível em: <http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2015/07/hibrida.pdf>. Acesso em 22 out.2017.

MORAN, J. M. Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias audiovisuais e telemáticas. In: MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. Novas Tecnologias e mediação Pedagógica. Campinas: Papirus, 2000.

\_\_\_\_\_. Desafios da TV e do vídeo à escola. São Paulo, 2002. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos>. Acesso em 10 out. 2017.

\_\_\_\_\_. Os novos espaços de atuação do professor com as tecnologias. Revista Diálogo Educacional, Curitiba, v. 4, n. 12, p.13-21, Mai/Ago 2004. Quadrimestral.

OLIVEIRA, Francisco Kelsen; OLIVEIRA, Orlando Silva. Edmodo: uma rede social educacional. Anais do 4º Simpósio Hipertexto e Tecnologias da Educação “Comunidade de Aprendizagem em Redes”. NEHTE-CCTE/UFPE, 2012. Disponível em: <http://www.nehte.com.br/simposio/anais/Anais-Hipertexto-2012>. Acesso em 15 out 2017.

PALLOF, Rena M; PRATT, Keith. Estimulando a aprendizagem colaborativa. In: Construindo Comunidades de Aprendizagem no Ciberespaço: estratégias eficientes para salas de aula online. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PERRENOUD, P. Dez novas competências para ensinar. Porto alegre: Artes Médicas Sul.2000.

PIVETTA, Hedioneia Maria Foletto; ISAIA, Silvia Maria de Aguiar. Aprender a ser professor: o desenrolar de um ofício. Educação, Porto Alegre, v. 31, nº 3, p. 250-257, set/dez.,2008.

ROBALO, A; GOUVEIA, L. As Tecnologias na Educação: um novo olhar pedagógico no ambiente virtual Edmodo. Encuentro por la unidad de los educadores. Pedagogia 2013. Palacio de Convenciones de La Habana, del 4 al 8 Febrero. Cuba, 2013.

SILVA, Sandra Aguera; GUEDES, Flavia Motta; PICANÇO, Deise Cristina; CAMAS, Nuria Pons. O uso pedagógico da rede social EDMODO: Formação Continuada de professores e a socialização do conhecimento. Cadernos PNE: os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor. Paraná: SEE/PR, 2014.

SILVA, Juremir Machado. A sociedade medíocre. Porto Alegre: Sulina, 2012.

SILVEIRA, S.A. Esfera pública interconectada, blogosfera e redes sociais. In: Marques, A.C.S.(Org). Esfera pública, redes e jornalismo. Rio de Janeiro: Editora E-Papers, 2009, v.1, p. 70-89.

SOUZA, Aguinaldo Gomes. Educação Híbrida no Ensino Médio: questões alteritárias e dialógicas no Edmodo. SIED/ENPED. São Carlos: UFSCAR, 2016. Disponível em: <http://www.sied-enped2016.ead.ufscar.br/>. Acesso em 28 out. 2017.

SCHLEMMER, Eliane. Formação de Professores na modalidade online: experiências e reflexões sobre a criação de espaços de convivência digitais e virtuais. Em Aberto, Brasília, v. 23, nº 84, p. 99-122, nov., 2010.

SMITH, J.M. Blended Learning: All old friend gets a new name. Executive Update. Greater Washington Society of Association Executives, 2001.